



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CÂMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE

Nathália Aparecida Ferreira da Silva

**Relações entre violência e cidade na produção científica
recente.**

**Elementos para a discussão de uma ecologia espacial do crime
e de uma geografia do crime**

Presidente Prudente/SP

2022

Nathália Aparecida Ferreira da Silva

**Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente.
Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma
Geografia do Crime**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), câmpus de Presidente Prudente - SP, para a obtenção do título de Bacharel em Geografia

Orientador: Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker

Presidente Prudente/SP

2022

S586r	<p>Silva, Nathália Aparecida Ferreira da</p> <p>Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime / Nathália Aparecida Ferreira da Silva. – Presidente Prudente, 2022</p> <p>50 p.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente</p> <p>Orientador: Arthur Magon Whitlacker</p> <p>1. Geografia. 2. Geografia urbana. I. Título.</p>
-------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

A T E S T A D O

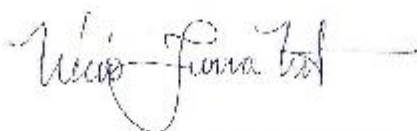
ATESTO, para os devidos fins, que os docentes abaixo relacionados, participaram da Banca Examinadora de apresentação e defesa da Monografia do Curso de Bacharelado em Geografia, intitulada *"RELAÇÕES ENTRE VIOLÊNCIA E CIDADE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECENTE. ELEMENTOS PARA A DISCUSSÃO DE UMA ECOLOGIA ESPACIAL DO CRIME E DE UMA GEOGRAFIA DO CRIME"*, desenvolvida pela aluna **NATHALIA APARECIDA FERREIRA DA SILVA**, RG 52.522.018-5, apresentada no dia 08 de abril de 2022, de acordo com as normas que regem o Estágio Supervisionado e Trabalho de Graduação (Monografia) do referido Curso desta Faculdade.

Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker (Orientador)

Profª Ma Rízia Mendes Mares

Profª Me Wanderson Ferreira dos Anjos

Presidente Prudente, 08 de abril de 2022.



Prof. Dr. NÉCIO TURRA NETO

Coordenador do Curso de Graduação em Geografia

Faculdade de Ciências e Tecnologia
Rua Roberto Simonsen, 305 CEP 19060-900 Presidente Prudente SP
Tel 18 229-5375 depgeo@prudente.unesp.br



Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Nossa Senhora Aparecida, cuja minha fé e devoção, iluminou e fortaleceu meus caminhos até aqui. Eternamente grata aos meus pais por todo o apoio ao longo de minha trajetória na FCT Unesp (que não foi nada fácil).

Agradecimento mais que especial ao meu orientador, Arthur. Obrigada por não ter soltado minha mão, principalmente no momento que eu mais precisei, ou nos momentos que eu mais precisei (foram mais de um), por toda paciência, atenção e, principalmente, compreensão. Obrigada por cada detalhe. Nunca vou esquecer o que você sempre fez para que tudo isso fosse possível. Continue sendo esse profissional incrível. Minha admiração e gratidão eterna.

Ao longo de minha graduação, conheci pessoas incríveis na Geografia; amizades verdadeiras que levarei para o resto da vida comigo. Grata a todos.

Não menos importante é agradecer as pessoas que fizeram parte da minha rotina diária de viagem de Martinópolis/SP a Presidente Prudente/SP. Galera do “busão”, consegui!

Agradecimento especial de uma forma geral a todos que sempre torceram para que tudo isso fosse possível, amigos de graduação, familiares (alguns), amigos do trabalho, galera do ônibus, amigos da vida, ao meu namorado (te amo), aos meus alunos (minhas eternas crianças) e aos que de certa forma contribuíram e fizeram parte da minha vida em momentos inesquecíveis. Grata por tudo e por todos.

Agradeço ainda aos integrantes do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), carinhosamente aos meus colegas de orientação, grupo “orientandos do Arthur”. Grata a cada troca de conhecimento.

Dedico esta monografia a todos que sempre torceram e torcem pelo meu sucesso e minhas conquistas. Eternamente grata a todos.

Resumo

O presente trabalho analisou fatores considerados relevantes para avaliar relações entre a ocorrência ou a percepção de violência, insegurança e medo. A avaliação da diferenciação socioespacial e de elementos que possibilitaram a descrição de condições de desigualdade social e junto a isso, a identificação do medo, da insegurança, da desigualdade social, da diferenciação socioespacial, da violência, do crime e da criminalidade que intervenham nesse contexto, seja de maneira positiva ou negativa, compreende uma construção teórica que permite inferir sobre sua relação com a desigualdade social e com a diferenciação socioespacial. A descrição e a identificação dos elementos citados, tanto quanto sua eventual relação, foram baseadas em pesquisa bibliográfica centrada em palavras-chave, isoladas ou associadas. Todo percurso foi materializado e organizado em seis seções, sendo elas: Apresentação e Introdução; 1. Problematização, Fundamentação e Conceituação; 2. Procedimentos Metodológicos; 3. Discussão e Resultados; Considerações Finais; e, por fim, as Referências. Contudo, a compreensão do que podemos chamar de Ecologia Espacial do Crime e Geografia do Crime, foi centrada em toda base teórica que permitiu identificar tais elementos e possibilitar uma certa construção de um ambiente gerado a partir de todo percurso do trabalho.

Palavras-chave: Crime, Criminalidade, Desigualdade Social, Diferenciação Socioespacial, Insegurança, Medo, Violência, Ecologia Espacial do Crime e Geografia do Crime.

Abstract

The present study analyzed factors considered relevant to assess the relationship between the occurrence or perception of violence, insecurity and fear. The evaluation of socio-spatial differentiation and elements that made it possible to describe conditions of social inequality and, together with that, the identification of fear, insecurity, social inequality, socio-spatial differentiation, violence, crime and criminality that intervene in this context, whether positively or negatively, comprises a theoretical construction that allows inferences about its relationship with social inequality and socio-spatial differentiation. The description and identification of the cited elements, as well as their possible relationship, were based on bibliographic research focused on keywords, isolated or associated. The entire course was materialized and organized into six sections, namely: Presentation and Introduction; 1. Problematization, Rationale and Conceptualization; 2. Methodological Procedures; 3. Discussion and Results; Final considerations; and, finally, the References. However, the understanding of what we can call the Spatial Ecology of Crime and Geography of Crime was centered on the entire theoretical basis that allowed identifying such elements and enabling a certain construction of an environment generated from the entire course of the work.

Key-words: Crime, Criminality, Social Inequality, Sociospatial Differentiation, Insecurity, Fear, Violence, Spatial Ecology of Crime and Geography of Crime.

Lista de Quadros

Quadro 1. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Ficha Bibliográfica 1.	19
Quadro 2. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Ficha de Leitura 1.	21
Quadro 3. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Seleção de Obras Escolhidas para a Metapesquisa.	25
Quadro 4. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Obras avaliadas.	32
Quadro 5. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Obras avaliadas. Identificação dos termos eleitos para busca e a conceituação expressa pelo autor	34
Quadro 6. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Obras avaliadas Avaliação do escopo de cada obra nas categorias “ecologia espacial do crime” ou “Geografia do Crime.	37

Lista de Figuras

Figura 1. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Ficha de Leitura 1. Etapas da Ficha de Leitura. **20**

Figura 2. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Elementos norteadores presentes na montagem do banco de dados que possibilitou a análise dos textos e auxiliou na exposição da essência de cada obra. **29**

Sumário

APRESENTAÇÃO E INTRODUÇÃO	11
1. CONCEITUAÇÃO, FUNDAMENTAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	13
1.1 Crime e Criminalidade.....	13
1.2 Violência.....	15
1.3 Insegurança.....	15
1.4 Desigualdade Social e Diferenciação Socioespacial.....	16
1.5 Exclusão Social.....	16
1.6 Processos Espaciais de Diferenciação e Condições ou Processos Relacionados.....	17
1.7 O Problema de Pesquisa.....	18
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
2.1 Visão Geral	20
2.2 Catalogação e Classificação	21
2.3 Etapas de Trabalho	31
2.3.1 Revisão bibliográfica sobre os termos Crime, Criminalidade, Desigualdade Social, Diferenciação Socioespacial, Insegurança, Medo e Violência.....	31
2.3.2 Levantamento bibliográfico e seleção das obras para a metapesquisa ...	32
2.3.3 Produção das fichas bibliográficas.....	32
2.3.4 Produção das fichas de leitura.....	32
2.3.5 Identificação dos termos eleitos para busca (Violência em associação com Crime, Criminalidade, Desigualdade Social, Diferenciação Socioespacial, Insegurança e Medo) nas obras selecionadas.....	33
2.3.6 Descrição da definição ou da conceituação e da associação entre termos eleitos para busca presentes nas obras selecionadas.....	33
3. DISCUSSÃO E RESULTADOS	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

APRESENTAÇÃO E INTRODUÇÃO

O presente trabalho visou apontar e analisar fatores por nós considerados como relevantes para avaliar relações entre ocorrência ou percepção de violência, insegurança e medo. A isso se juntou a avaliação da diferenciação socioespacial e de elementos que possibilitaram a descrição de condições de desigualdade social.

Assim, a identificação do medo, da insegurança, da desigualdade social, da diferenciação socioespacial, da violência, do crime e da criminalidade que intervenham nesse contexto, seja de maneira positiva ou negativa, compreende uma construção teórica que nos permite inferir sobre sua relação com a desigualdade social e com a diferenciação socioespacial, sobretudo, em outras pesquisas que se vinculem ao Projeto Temático Fragmentação Socioespacial e Urbanização Brasileira: Escalas, Vetores, Ritmos, Formas e Conteúdos (FRAGURB), ao qual este trabalho de conclusão de curso se associou, pela temática abordada.

A descrição e a identificação dos elementos citados, tanto quanto sua eventual relação, foram baseadas na pesquisa bibliográfica centrada em palavras-chave, isoladas ou associadas. A metodologia desenvolvida por Moretti (2020) nos auxiliou a desenvolver uma metapesquisa dos termos e suas referências, conforme detalhamos no capítulo sobre procedimentos metodológicos. Em nossa monografia, como poderá ser observado, a metodologia empregada foi tão importante, do ponto de vista de nossa formação, quantos os resultados em si.

Esse percurso foi materializado num trabalho que se organiza em seis seções, sendo elas: esta Apresentação e Introdução; 1. Problematização, Fundamentação e Conceituação; 2. Procedimentos Metodológicos; 3. Discussão e Resultados; Considerações Finais; e, por fim, as Referências.

O objetivo da presente seção foi tratamos de expor e apresentar a introdução do trabalho.

No capítulo 1, valemo-nos de revisão bibliográfica que nos serve de apoio para expor os principais conceitos do trabalho, a problematização da pesquisa e, por fim, como isso se materializou em objetivos de pesquisa.

No capítulo 2 são apresentados o percurso e as escolhas metodológicas, fundamentadas em referências bibliográficas. Também apresentamos todo trabalho de investigação na procura dos conceitos, autores e temas próximos que relacionassem com os objetivos do trabalho. Ainda neste capítulo expomos a construção das fichas de leituras e das fichas bibliográficas que foram de fundamental importância na organização da base da metapesquisa.

No capítulo 3 apresentamos os resultados de nossa investigação, com destaque para as correlações entre palavras-chave e conceitos extraídos das obras levantadas, o que nos possibilitou inferir uma distinção entre o que denominamos de Ecologia Espacial do Crime e Geografia do Crime.

Por fim, nas Considerações Finais tivemos por finalidade exibir uma análise geral do trabalho, passando um olhar mais detalhado no que se refere aos resultados do capítulo 3 e empreendemos um olhar crítico sobre a investigação que desenvolvemos.

Intentamos organizar nosso trabalho de conclusão de curso num formato próximo ao de um artigo, com vistas a submissão a publicação, após a defesa e eventual aprovação, considerando-se os apontamentos da banca.

1. CONCEITUAÇÃO, FUNDAMENTAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Nos parágrafos seguintes, apresentaremos pontos de partida conceituais ou terminológicos às palavras-chave desta pesquisa e que servirão de escopo inicial e de delimitação da busca e correlação dos elementos principais a serem avaliados. Principiaremos com os termos “crime” e “criminalidade”, que também serão utilizados para exemplificar o ponto de partida metodológico que será aprofundado no Capítulo 2, mais adiante.

1.1 Crime e Criminalidade

É possível compreender, segundo Lourenço (2012), que alguns denominados problemas sociais seriam desencadeadores da criminalidade. Ainda que devamos fazer uma crítica ao fato de que alguns deles sejam, de fato, inerentes à desigualdade social profunda que assola nosso país, para o autor, desemprego, exclusão social, toxicodependência, desagregação familiar e das redes de sociabilidade são vetores que provocam um ambiente favorável para o aumento da criminalidade, ou seja, os atos concernentes à criminalidade causariam constrangimento na vida do sujeito, o que se associaria ao sentimento de insegurança e medo do crime.

O crime poderia, em um primeiro momento, ser tipificado, ou categorizado. Por exemplo: crime do colarinho branco, roubo, homicídio, latrocínio etc. Se é analisado desde a perspectiva do sujeito que o sofre, o crime afetaria seu corpo, mas também violaria seu domicílio, seus haveres (bens e riquezas) e poderia ser visto como uma intromissão inadequada em sua privacidade (LOURENÇO, 2010).

Em outra perspectiva, agora da comunidade, o crime, assim como outras formas da expressão de violência, apresenta-se como um desafio, um vetor perturbador da ordem instituída, com capacidade de colocar em risco mecanismos difusos e institucionais do controle social, ainda de acordo com Lourenço (2010).

Nas duas obras de Lourenço referenciadas (2010; 2012), as ideias de crime e de criminalidade associam-se a uma noção de desequilíbrio social. Essa é uma matriz de pensamento que conflitua com sua associação à desigualdade social. O equilíbrio, a ordem e o controle possuem viés frequentemente associados ao autoritarismo e, sociologicamente, associam-se ao positivismo.

Nessa breve exposição, pautada em Lourenço (2010; 2012), antevemos duas maneiras complementares de avaliação da bibliografia que podem compor a chamada metapesquisa.

De um lado, temos a análise histórica (externa) e de outro a análise lógica (interna) (GAMBOA, 1987). Conforme Moretti (2020, p. 75):

Para o autor, o processo lógico consiste no reconhecimento do referencial teórico, técnicas metodológicas e das estruturas ontológicas, gnosiológicas e epistemológicas[...], definindo tendências de modelos ou paradigmas científicos predominantes.

O autor orienta para este processo a leitura de capítulos tradicionais, tais como introdução, referencial teórico, metodologia e conclusão (GAMBOA, 1987).

Já o processo histórico busca esclarecer e relacionar estas tendências e paradigmas nas condições históricas, políticas, econômicas, sociais e acadêmicas ao longo do desenvolvimento das pesquisas.

A presença das palavras-chave Medo, Insegurança, Desigualdade Social, Diferenciação socioespacial, Violência, Crime e Criminalidade aparecem (ou não) nas obras exemplificadas acima (LOURENÇO: 2010; 2012), associadas (ou não). Isso dá origem a uma matriz analítica, conforme será detalhado na seção sobre metodologia, que se associa a análise histórica (externa) da metodologia de Gamboa (1987).

Já a avaliação de matriz de pensamento, também como exemplificado sobre as obras mencionadas (LOURENÇO: 2010; 2012), referir-se-ia a análise lógica (interna), o que não é meta deste trabalho de graduação, pois demanda amadurecimento científico que ainda estamos construindo.

1.2 Violência

O próximo termo a ser sumariado neste trabalho é “violência”. A violência é classificada, em muitos casos e por muitos autores, como problema social dominante da sociedade urbana e global. Considerando isso, Aquino e Gullo (1998), argumentam que a violência social, considerada como fenômeno social, pode ser estudada como um filtro que se torna esclarecedor em certos aspectos do mundo social, pois apresenta características de um grupo social, na qual revela seu significado no contexto das relações sociais. Misse (2006) expressa que o que faria a diferença entre os muitos significados que a palavra possa ter é a sua legitimidade. Nesse caso, a violência se relaciona ao emprego conjunto do poder e, nesse caso, o problema residiria em se saber quem define o sujeito da violência. Portanto, o termo violência não seria, segundo Misse (2006), uma expressão descritiva ou neutra, pois, seu emprego por um ou outro agente social já implicaria em se tomar partido do ato ou ação.

1.3 Insegurança

Roché (1991 *apud* Lourenço, 2012) explica que “insegurança” seria o resultado de um conjunto de fatores que eleva a criminalidade junto ao processo de seleção e construção social do crime como risco. Quando se associa o sentimento de insegurança a um clima generalizado de ansiedade, a qual, segundo o autor, adviria de processos de mudança social da sociedade contemporânea, a consequência seria o aumento da percepção de criminalidade ou da criminalidade efetiva, derivada de comportamentos considerados atípicos por parcela da sociedade influenciada por um padrão de violência. Portanto, insegurança é tanto uma condição real, de risco físico e ou mental aos indivíduos e grupos, quanto uma representação que pode, por seu turno, também implicar em mudanças comportamentais e de uso do espaço.

1.4 Desigualdade Social e Diferenciação Socioespacial

Tanto a percepção, quanto a ocorrência, de fato, de crimes, da violência ou da insegurança compõem tecidos social e espacial que se associam e que podem ser lidos pelo par desigualdade social (condição do que ou quem é desigual, opondo-se a ideia de equidade, conforme Whitacker, 2021) e diferenciação socioespacial.

Whitacker (2021) afirma que:

Na desigualdade o princípio é o da presença ou ausência de elementos (infraestruturas, serviços, renda, escolaridade...) que compõem ou se manifestam no espaço e que deveriam acontecer de modo equânime.

É percebida e vivida pelos sujeitos.

Seu oposto se manifestaria no Direito à Cidade, na “equidade”.

(WHITACKER, 2021, p. 11. Grifos do autor).

Para o autor:

A desigualdade social é uma condição que se estabelece, **por comparação ou contraste**, entre os segmentos sociais **num tempo e num espaço** determinados considerando-se que os maiores intervalos indicam mais desigualdade (ex.: Índice de Gini).

A diferenciação socioespacial não é uma condição, mas um processo que engloba a inequidade, a desigualdade e a exclusão, combinando-as a sua manifestação espacial de modo inquebrantável.

I.E, a diferenciação socioespacial ocorre, decorre ou incorre no espaço (WHITACKER, 2021, p. 6. Grifos do autor).

1.5 Exclusão Social

A exclusão social, de acordo com Rolnik (1999), seria vista em um cenário de total desigualdade, sendo parte de um conjunto que afeta de maneira negativa o urbanismo de uma cidade. Esse fato abre caminhos para a violência e conflitos, seja individual, familiar ou de comunidade.

Em direção semelhante, para Whitacker (2021, p. 20), a exclusão social é um processo que ganha materialidade nas condições de inequidade ou desigualdade. Tal processo é marcado pela exclusão de sujeitos de um conjunto

de direitos (legais e/ou legítimos), tais como à Educação, Saúde, moradia digna, Mobilidade e outros (WHITACKER, 2021, p. 12). Embora a exclusão seja sempre social e não espacial, pois ninguém está excluído do espaço, haja vista a produção social do espaço urbano e as distintas inserções dos agentes nesse processo, (CORRÊA, 1989), pode haver correspondência territorial entre os locais onde habitam os excluídos e áreas de segregação socioespacial.

1.6 Processos Espaciais de Diferenciação e Condições ou Processos Relacionados

Em síntese, segundo Whitacker (2021, p. 19), temos processos espaciais de diferenciação que podem ser melhor definidos e distinguíveis qualitativamente, da diferenciação socioespacial à segregação socioespacial e à fragmentação socioespacial, não havendo, no entanto, uma ordenação em estágios evolutivos do primeiro ao último, ainda que se possa reconhecer a intensidade das fraturas socioespaciais nessa ordem.

Ainda segundo o mesmo autor, a esses processos espaciais combinam-se condições e processos em que a dimensão central é social, ainda que se manifeste no Espaço. Trata-se, para o autor de:

Inequidade – condição daquilo que não é equânime;

Desigualdade – condição daquilo que não é igual;

Apartação – processo extremo de separação (social/espacial);

Segmentação – processo de hierarquização ou distinção (social/espacial);

Exclusão social – processo que exclui alguém de algo.

(WHITACKER, 2021, p. 19).

Em comum, devemos avaliar que ambos, processos e condições, confluem para que se questione o Direito à Cidade, a Diversidade e a Pluralidade ((WHITACKER, 2021, p. 19). Esse quadro combina-se, na leitura da Cidade, com a identificação de áreas onde ocorrem crimes, onde a criminalidade é percebida, onde a criminalidade é temida e onde há controle territorial exercido

pelo Crime, por exemplo, pelo crime organizado nos formatos do tráfico de drogas e das milícias, como é o caso da cidade do Rio de Janeiro (SOUZA, 2008; 2006).

1.7 O Problema de Pesquisa

Os termos ou conceitos arrolados anteriormente (medo, insegurança, violência, crime e criminalidade) são cotejados, em nossa pesquisa, em determinadas obras e avaliados em associação, ou não, entre si e com a desigualdade social e/ou a diferenciação socioespacial que, combinadas, dão geograficidade ao debate aqui proposto. Isso se faz desde uma matriz que concebemos a partir da ideia de metapesquisa, conforme desenvolvido em Moretti (2020).

Os resultados da pesquisa darão origem a dois quadros.

O primeiro quadro, mais simples, implica na avaliação do que estamos chamando de uma “**ecologia espacial do crime**”, ou seja, o retrato, desde as obras a serem selecionadas, de fatores que estejam entre si associados e que tenham, ou sejam representados, desde uma dimensão territorial. Por exemplo, a associação, não isenta, entre periferia e criminalidade, como se fosse aquela condição espacial (ser periférico, estar na periferia) e aquela área (a periferia; na verdade, periferias) os motivadores do crime, num quase determinismo ambiental e que se espelha na estigmatização espacial (PYSZCZEK, 2012): por habitar uma dada área da cidade, como a “periferia”, o sujeito faz-se autor e/ou vítima do crime. Assim, a **ecologia espacial do crime** registra ONDE ocorre o crime, ou ONDE ele é percebido. Esse registro, no entanto, não é neutro, pois estabelece uma relação ecossistêmica (e, portanto, ideológica) entre o “ambiente” urbano e o comportamento social.

O segundo, mais complexo, é o de uma **Geografia do Crime**, expressão que cunhamos nesta pesquisa e que indica ou expressa que a condição espacial poderia indicar relações entre a produção social do espaço e do crime ou de suas manifestações ou representações (medo, insegurança,

violência, criminalidade). Por exemplo, a estrutura espacial e os diferentes habitats da cidade, profundamente marcados pela desigualdade social, possuem uma dupla representação: são causa e origem da diferenciação socioespacial. A maneira como o Crime é percebido ou vivido pelos distintos sujeitos sociais e agentes de produção da cidade liga-se à essa dimensão, a da Produção Social do Espaço Urbano. Portanto, o espaço é condição, meio e produto (CARLOS, 2007) da existência humana e o Crime associar-se-ia dialeticamente ao Espaço e não numa relação causal e determinista.

No bojo dessa distinção entre a **ecologia espacial do crime** e a **Geografia do Crime**, o objetivo geral deste trabalho é apresentar os principais conceitos/palavras-chave que tangem esta pesquisa (Crime, Criminalidade, Desigualdade Social, Diferenciação Socioespacial, Insegurança, Medo e Violência) e avaliar se aparecem associados entre si, ou não, em uma seleção de obras lidas durante esta pesquisa.

Este fito desdobrou-se em objetivos específicos:

- Apresentação de um quadro de metapesquisa definindo associações entre os termos, autores, períodos e definições dadas aos conceitos ou palavras-chave, inclusive, procurando identificar se há distinção entre estas duas condições semânticas nas obras avaliadas;
- Avaliação de associações de termos que nos permitiram avaliar as noções de ecologia espacial do crime e de Geografia do Crime.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Visão Geral

Corresponde aos procedimentos metodológicos todo o percurso realizado no decorrer do trabalho com vistas a obtenção de resultados. A metodologia empregada foi norteada pela busca e organização de uma base referencial de obras que lidaram com os termos considerados nodais do trabalho.

Portanto, nesta parte do trabalho, apresentando os percursos realizados e os percalços enfrentados durante a pesquisa, desde a coleta de obras que enfocavam a temática desta pesquisa, conforme exposto no capítulo anterior, bem como aquelas que nos ajudaram mais explicitamente no desenho metodológico.

A metodologia empregada nesta pesquisa foi baseada pela busca e organização de uma base referencial de obras que lidavam com os termos e elementos considerados nodais na pesquisa, tais conceitos são: Crime, Criminalidade, Desigualdade Social, Diferenciação Socioespacial, Insegurança, Medo e Violência.

Essa busca de obras que faziam emprego desses termos e elementos contou com o auxílio de bibliotecas virtuais, *sites* de busca de obras científicas (*Scholar Google, ou Google Acadêmico; cf.: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>*) e plataformas digitais, visto que, com o agravamento da pandemia da Covid-19, não foi possível realizar buscas em ambientes físicos, limitando-nos, assim, apenas a buscas em formatos digitais. Desse modo, todo material coletado foi concernente a artigos de caráter científico e outras obras, como teses ou dissertações e capítulos de livros, disponíveis no formato digital.

O ponto de partida metodológico assentou-se na denominada “metapesquisa” empregada por Moretti (2020). A metapesquisa compreende uma pesquisa sobre outras pesquisas, ou sobre a pesquisa. Baseia-se elaboração de uma investigação que tem como objeto outras pesquisas e sua motivação

pode ser por tema, por procedimentos, por recorte temporal, temático ou espacial.

Seguindo esse princípio, ainda pautando-nos em Moretti (2020) como referência principal, selecionamos trabalhos científicos por meio de palavras-chaves, palavras essas baseadas dos próprios conceitos já arrolados. É importante salientar que esta metodologia (a metapesquisa) e os procedimentos e técnicas empregados foram aprimorados a cada passo, durante a realização da pesquisa, sempre dependendo dos resultados obtidos previamente e das reflexões que pudemos empreender sobre a ação de pesquisar. Isso reforça nosso entendimento de que nesta monografia de bacharelado o como fazer é tão, ou mais, importante do que os resultados.

2.2 Catalogação e Classificação

Com as buscas e seleção das obras realizadas, para cada título escolhido foi produzida uma ficha bibliográfica, que conta com elementos básicos de referência e palavras-chave. Como pode ser verificado no Quadro 1, que reproduz a Ficha Bibliográfica 1.

Quadro 1. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Ficha Bibliográfica 1.

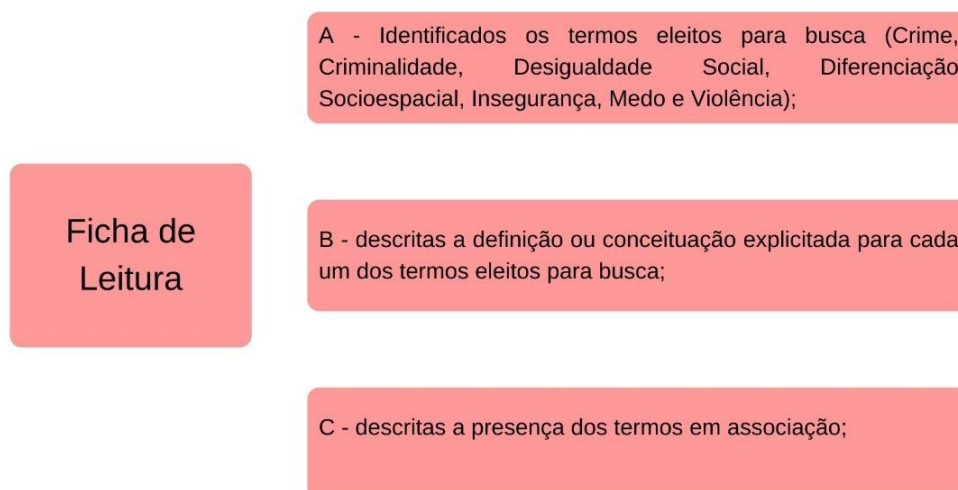
Ficha Bibliográfica 1	
Referência:	Lourenço, N. Violência Urbana e Sentimento de Insegurança. In Bacelar Gouveia, J. (coord.) Estudos de Direito e Segurança – Vol. II. Coimbra: Almedina, 2012, pp. 347-366.
Título:	Violência Urbana e Sentimento de Insegurança
Autores:	Lourenço, Nelson
Palavras-chave: (Na ordem como aparecem na obra)	Violência Urbana Insegurança Sentimento de Insegurança Criminalidade
Resumo (como aparece na obra):	Violência e insegurança urbanas são questões societárias centrais ocupando, em todo o Mundo, um espaço significativo no quadro da preocupação dos indivíduos e da vivência democrática. A sua análise pressupõe uma leitura ampla das dinâmicas urbanas e dos processos de metropolização que caracterizam a modernidade tardia nas suas dimensões social, cultural, política e económica.

	Não esgotando o universo das criminalidades da sociedade atual, a violência e insegurança urbanas impõem a necessidade de um novo quadro institucional e a definição de novas políticas de segurança pública que dêem respostas à insegurança instalada no quadro da sociedade urbana.
Link de acesso:	https://repositorio-cientifico.uatlantica.pt/bitstream/10884/716/1/2012_violencia_urbana.pdf
Data de acesso:	14 de outubro de 2021

Elaborado por: Nathália Aparecida Ferreira da Silva, 2022.

Essa ficha bibliográfica é complementada por uma ficha de leitura, conforme representam a Figura 1 e o Quadro 2. Nesse formato foi possível um aprofundamento e detalhamento de cada obra, conseguindo desenvolver um trabalho passo a passo sobre os conceitos de forma organizada do resultado das análises.

Figura 1. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Ficha de Leitura 1. Etapas da Ficha de Leitura.



Elaborado por: Nathália Aparecida Ferreira da Silva, 2022

Quadro 2. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Ficha de Leitura 1.

Ficha de Leitura 1	
Título	Violência Urbana e Sentimento de Insegurança (Estudos de Direito e Insegurança – Volume II - (Jorge Bacelar Gouveia)
Autor	Nelson Lourenço
Qual área estudada	Violência urbana, ações dos sujeitos e insegurança.
Quando foi feito	2012
Quais os dados	<ul style="list-style-type: none"> • Violência urbana é uma das cinco primeiras causas de morte em países como o Brasil, Colômbia, El Salvador e Guatemala. Crime organizado, tráfico de drogas e seres humanos, raptos e atos associados a violência política, como guerrilha, eliminação de adversários políticos e violência policial, integram o longo <i>road-map</i> da violência urbana na América Latina. • Violência pontos fortes: seus atores são jovens (definição do que é ser jovem não é clara); refere a ação de fraca organização; define como objetivo frequente de agressão os espaços públicos, físico ou simbólicos; caráter gratuito dos atos, que podem assumir formas diversas, indo do vandalismo ao motim; terem efeitos colaterais vastos e de frequentemente não serem dirigidos a ninguém em concreto • Insegurança vem da modernidade traduzida na urbanização, análise longitudinal da criminalidade evidencia a emergência de um crime urbano de natureza essencialmente patrimonial. E igual modo, as incivildades, delinquência juvenil e manifestações mais graves de perturbação de ordem social e de afrontamento da autoridade do Estado são manifestamente ações urbanas e fortemente associadas a emergência do sentimento de insegurança.
Conclusão	<ul style="list-style-type: none"> • Insegurança Urbana e Violência são questões sociais centrais que ocupa um espaço do quadro da preocupação dos indivíduos. Dinâmicas da globalização e urbana caracterizados pela modernidade tardia que caracteriza múltiplas dimensões como: sociais, culturais, políticas e econômicas. • Deve haver a imposição de novas políticas de segurança pública que deem resposta a essa insegurança presente no quadro da sociedade urbana. • Causas da violência urbana: globalização, expansão da ideologia neoliberal, diminuição das políticas de intervenção social, desindustrialização, deslocalização das indústrias, polarização das cidades, emergência das <i>cidades dualistas</i> e a criminalidade transnacional. (Origem)
Principais Perguntas	
O que é crime	-
O que é criminalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Constitui um sério constrangimento na vida do cidadão, com um crescimento no sentimento de insegurança e medo do crime. • Atingem valores altíssimos constituindo uma séria ameaça à segurança e ao desenvolvimento. (Como países da América Latina, Ásia e África)

	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas sociais como: desemprego, toxicodependência, exclusão social, desagregação da família e das redes de sociabilidade, são presenças que geram um ambiente propiciador do aumento da criminalidade e particularmente da pequena criminalidade.
<p>O que é violência <i>(Tratado no texto como Violência Urbana)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Globalização, expansão da ideologia neoliberal, diminuição das políticas de intervenção social, desindustrialização, deslocalização das indústrias, polarização das cidades, emergência das <i>idades dualistas</i> e a criminalidade transnacional. (Causas – Origem) • Problema social dominante da sociedade urbana e global. • Estudo da população portuguesa (N. Lourenço e M. Lisboa, 1992) - 2 Tipos- 1 – violência para níveis de segurança física, material e psicológica de maior visibilidade e centram-se em comportamentos percebidos de modo imediato como roubo, agressão, difamação e a violação. Violência é pensada como ato individualizado, em causas facilmente identificáveis, como consumo de drogas e do álcool. 2- Relacionar a segurança da sociedade e manifestando uma nítida preocupação por atos que possa agredir o indivíduo enquanto cidadão, A violência é essencialmente percebida como um problema social, relacionando-a com um processo de causalidade mais complexa, em que as dificuldades econômicas e o desemprego desempenham um papel fundamental. • Não há uma definição extada e único sobre a violência urbana. As definições são quase sempre descritivas ou redutoras do objetivo que se quer definir. • Pontos fortes: seus atores são jovens (definição do que é ser jovem não é clara); refere a ação de fraca organização; define como objetivo frequente de agressão os espaços públicos, físico ou simbólicos; caráter gratuito dos atos, que podem assumir formas diversas, indo do vandalismo ao motim; terem efeitos colaterais vastos e de frequentemente não serem dirigidos a ninguém em concreto • Atingem valores altíssimos constituindo uma séria ameaça à segurança e ao desenvolvimento. (Como países da América Latina, Ásia e África) onde a violência urbana e a escalada da violência armada se situam num quadro sem possibilidade de comparação com o que acontece em sociedade como os europeus) • É uma das cinco primeiras causas de morte em países como o Brasil, Colômbia, El Salvador e Guatemala. Crime organizado, tráfico de drogas e seres humanos, raptos e atos associados a violência política, como guerrilha, eliminação de adversários políticos e violência policial, integram o longo <i>road-map</i> da violência urbana na américa latina. • A noção mais corrente é o vasto conjunto de atos de tipificação difícil, apelando a uma leitura holística para a compreensão da sua origem e motivação e essencial à definição de políticas de intervenção. • Atos de graduação penal diferenciado (não está fora da alçada da lei) atingindo certos patamares, põem em causa a segurança e a qualidade de vida dos cidadãos e alimentam o sentimento de insegurança.
Como verificar a ocorrência do crime	
Onde ocorre	

Como ocorre	
Existe diferença de crime e locais de ocorrências	
Insegurança <i>(No texto tratado como Sentimento de Insegurança)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação subjetiva que os indivíduos fazem da segurança, emergem no quadro das preocupações sociais e assumem um lugar relevante e central do discurso político. • Conjunto de manifestações de inquietação, de perturbação ou de medo, quer individuais, quer coletivas, cristalizadas sobre o crime. • A cristalização do sentimento de insegurança no crime é facilitada pela sua própria natureza. Na perspectiva do indivíduo, o crime afeta-o no seu corpo, nos seus haveres e na violação do seu domicílio, sua privacidade. Para a comunidade, o crime, como outras formas de violência, apresenta-se como um desafio, um elemento perturbador da ordem instituída, capacidade de pôr a risco os mecanismos difusos e institucionais de controle social. • Perda de confiança no Estado em assegurar um clima seguro e de ordem social. (comportamento é justificado porque as policias não iriam se interessar na solução de crimes participados ou por não poderem fazer nada). • Globalização, expansão da ideologia neoliberal, diminuição das políticas de intervenção social, desindustrialização, deslocalização das indústrias, polarização das cidades, emergência das <i>cidades dualistas</i> e a criminalidade transnacional. (Causas – Origem) • Modernidade traduzida na urbanização, análise longitudinal da criminalidade evidencia a emergência de um crime urbano de natureza essencialmente patrimonial. E igual modo, as incivilidades, delinquência juvenil e manifestações mais graves de perturbação de ordem social e de afrontamento da autoridade do Estado são manifestamente ações urbanas e fortemente associadas a emergência do sentimento de insegurança. • <i>Gangs</i>- um dos principais autores de insegurança - são considerados como uma realidade de dimensão universal com uma forte e significativa contribuição para a violência urbana e o sentimento de insegurança que lhe está associado. Grupo de jovens de origem social baixa, oriundos de bairros degradados e/ou periféricos e cuja identidade pode ser fundada na pertença étnica, ou racial, religiosa e no sentimento de discriminação. • Segundo S. Roché (1991), insegurança é o resultado da combinação do aumento da criminalidade com um processo de seleção e construção social do crime como risco. • Surge associado a um clima generalizado de ansiedade cuja origem vem dos processos de mudanças sociais da sociedade moderna em que o aumento da criminalidade é uma consequência. • Principais componentes: o medo do crime; a preocupação pela ordem social; relação entre sentimento de insegurança e a experiencia declarada de vitimização. • Essencialmente Urbano • Sentimento tem facilitado a emergência de uma perspectiva socialmente diferenciadora e discriminatória, que associa a origem do crime e da insegurança com grupos sociais percebidos como marginais à sociedade ou etnicamente diferenciados (xenofobia?)

Perguntas adicionais	
Medo do Crime	<ul style="list-style-type: none"> • Refere-se a práticas cautelares dos indivíduos para evitar uma possível vitimação. Medo de sair à noite ou tomar medidas de precaução traduz uma representação de risco relativamente à segurança do bairro ou da cidade que vive. • Medo do crime x vitimação: o medo pode ser desproporcional relativamente ao risco real de vitimação. (Relação ténue). • Medo: sistema de leitura da realidade envolvente e que põe em ação o que traz se designou por lógica situacional na avaliação do risco. É esse processo que leva os indivíduos pertencentes a grupos potencialmente mais frágeis a desenvolverem um maior sentimento de insegurança, e assumirem mais comportamentos cautelares. • Tende a reproduzir uma lógica situacional, em que os indivíduos, de acordo com o seu conhecimento da situação vivida, adequam o medo ao risco percebido, tomando medidas cautelares mais ou menos fortes.
Segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Ameaças que provém do interior da sociedade por oposição as ameaças para lá das fronteiras nacionais e que se integram no campo da segurança externa. • Modelos adaptados de segurança pública sejam dotados de inteligibilidade para os autores institucionais e individuais que o integram e os quais cabe a missão de assegurar e manter a segurança pública. • Segurança se revele e seja conhecida como um bem comum valioso, para o qual todos devem ser chamados a contribuir. • Assegurar o reconhecimento por parte dos cidadãos da legitimidade da ação policial • Alcançar um elevado nível de confiança dos indivíduos e das comunidades nas polícias. • A polícia comunitária e modelos de policiamento de proximidade, enquanto instrumentos facilitadores de um melhor conhecimento recíproco <i>forças e serviços de segurança /população</i>, os contratos locais de segurança, permite mais ativa intervenção da administração local na segurança dos cidadãos.
Histórico de criminalidade	<ul style="list-style-type: none"> • 1960 – Aumento da criminalidade, emergência do sentimento de insegurança, tempo ao crescimento económico e a explosão do consumo, crescimento das cidades e a desagregação do tecido social urbano, alteração dos modos de vida e valores.

Elaborado por: Nathália Aparecida Ferreira da Silva, 2022

As obras selecionadas referem-se ao interregno de 1995 a 2019 e compreendem artigos científicos e capítulos de livros e seus autores são pesquisadores e escritores que se debruçam em estudos sobre desigualdade, diferenciação e violência urbana brasileira. A relação das obras que compuseram nosso universo de pesquisa está listada no Quadro 3.

Quadro 3. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Seleção de Obras Escolhidas para a Metapesquisa.

Autor	Título	Tipo de Publicação	Ano	País de Origem	Referência da Obra
Álvaro de Aquino e Silva Gullo	Violência urbana: um problema social.	Artigo Científico	1998	Brasil	GULLO, Álvaro de Aquino e Silva. Violência urbana: um problema social. Tempo Social ; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 10(1): 105-119, maio de 1998.
Ana Cecília de Sousa e Marilena Ristum	Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental.	Artigo Científico	2004	Brasil	RISTUM, Marilena; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 9, p. 225-239, 2004.
Ana Maria Nogales Vasconcelos, Ignez Costa Barbosa Ferreira, Nelba de Azevedo Penna	Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades.	Artigo Científico	2016	Brasil	FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; DE AZEVEDO PENNA, Nelba. Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades. <i>Anais</i> , p. 1-18, 2016.
Carmem Silveira de Oliveira Maria Palma Wolff Marta Conte Ronaldo César Henn	Violência e cidade: existiria uma geografia do crime?	Artigo Científico	2004	Brasil	OLIVEIRA, Carmem Silveira de et al. Violência e cidade: existiria uma geografia do crime?. <i>O Público e o Privado</i> , n. 4, 2004.
Carolina Christoph Grillo	Da violência urbana à guerra: Repensando a sociabilidade violenta.	Artigo Científico	2019	Brasil	GRILLO, Carolina Christoph. Da violência urbana à guerra: Repensando a sociabilidade violenta. <i>Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social</i> , v. 12, n. 1, p. 62-92, 2019
Eda Maria Goes Maria Encarnação Beltrão Sposito	A insegurança urbana e as novas práticas espaciais	Artigo Científico	2014	Brasil	GOES, E. M.; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A insegurança urbana e

	em cidades brasileiras				as novas práticas espaciais em cidades brasileiras. Scripta Nova (Barcelona), v. XVIII, p. 1-16, 2014.
Helen Gonçalves, Mario Renato Azevedo e Suélen Henriques da Cruz	Vitimização por violência urbana em uma cidade de médio porte do sul do Brasil	2011		Brasil	CRUZ, Suélen Henriques da; AZEVEDO, Mario Renato; GONÇALVES, Helen. Vitimização por violência urbana em uma cidade de médio porte do sul do Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia , v. 14, p. 15-26, 2011
Luiz Antonio Machado da Silva	Polícia e violência urbana em uma cidade brasileira. Etnográfica	Artigo Científico	2011	Brasil	SILVA, Luiz Antonio Machado da. Polícia e violência urbana em uma cidade brasileira. Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, v. 15, n. 1), p. 67-82, 2011
Luiz Antonio Machado da Silva	"Violência urbana", segurança pública e favelas: o caso do Rio de Janeiro atual.	Artigo Científico	2010	Brasil	SILVA, Luiz Antonio Machado da. " Violência urbana", segurança pública e favelas: o caso do Rio de Janeiro atual. Caderno crh, v. 23, p. 283-300, 2010
Márcia Andréia Ferreira Santos	Territórios Do Crime No Espaço Urbano E Mecanismos De Prevenção	Artigo Científico	2015	Brasil	SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. Territórios Do Crime No Espaço Urbano E Mecanismos De Prevenção. Revista da ANPEGE, v. 11, n. 16, p. 325-341, 2015.
Maria Alice Resende de Carvalho	Cidade escassa e violência urbana	Artigo Científico	1995	Brasil	DE CARVALHO, Maria Alice Rezende. Cidade escassa e violência urbana. Série estudos, n. 91, p. 2, 1995.

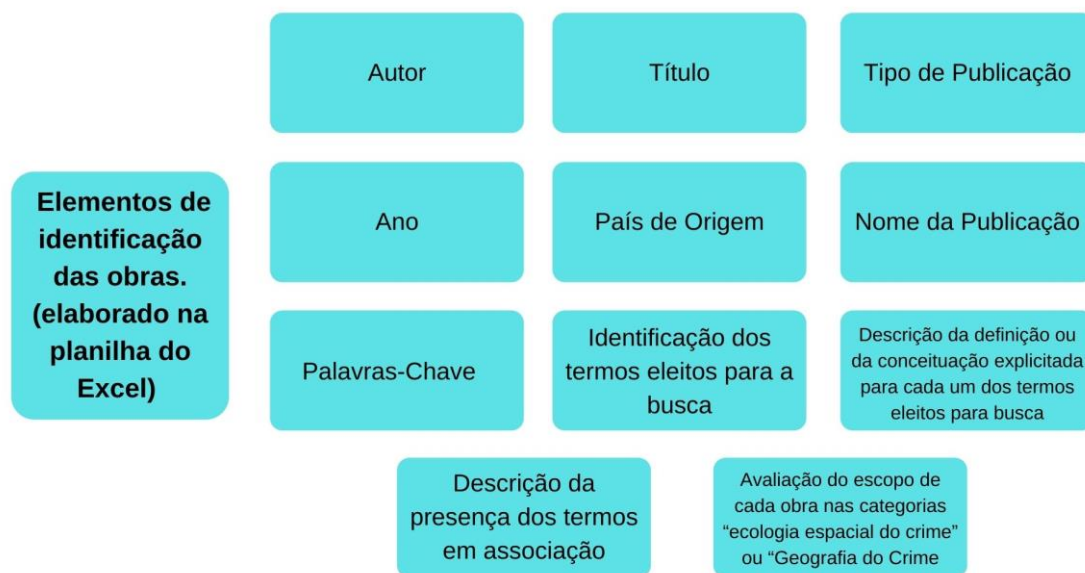
Nara Borgo Cypriano Machado	Violência urbana: uma reflexão sob a ótica do direito pena	Artigo Científico	2006	Brasil	MACHADO, Nara Borgo Cypriano. Violência urbana: uma reflexão sob a ótica do direito penal. Revista da Faculdade de Direito de Campos, p. 429-462, 2006.
Nelson Lourenço	Cidades e Sentimento de Insegurança: Violência Urbana ou Insegurança Urbana?	Artigo Científico	2010	Brasil	LOURENÇO, N. 2010. Cidades e Sentimento de Insegurança: Violência Urbana ou Insegurança Urbana? in E. A. Pereira Júnior, J. Francisco da Silva e Juliana Maron (org.). Um Toque de Qualidade. Eficiência e Qualidade na Gestão da Defesa Social. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Defesa Social. pp. 15-39
Nelson Lourenço	Violência Urbana e Sentimento de Insegurança	Artigo Científico	2012	Brasil	LOURENÇO, N. (2012). Violência Urbana e Sentimento de Insegurança. In Bacelar Gouveia, J. (coord.) Estudos de Direito e Segurança – Vol. II (pp.347-366). Coimbra: Almedina

Raquel Rolnik	Exclusão territorial e violência.	Artigo Científico	1999	Brasil	ROLNIK, Raquel. Exclusão territorial e violência. São Paulo em perspectiva , v. 13, n. 4, p. 100-111, 1999.
Raquel Rolnik	Exclusão Territorial e Violência O Caso do Estado de São Paulo	Livro	2002	Equador	ROLNIK, Raquel. Exclusão Territorial e Violência O Caso do Estado de São Paulo. Seguridad ciudadana, ¿espejismo o realidad?, p. 317, 2002.
Sérgio Adorno	Exclusão socioeconômica e violência Urbana	Artigo Científico	2002	Brasil	ADORNO, Sérgio. Exclusão socioeconômica e violência urbana. Sociologias , p. 84-135, 2002.
Sueli Andruccioli Felix	Crime, medo e percepções de insegurança.	Artigo Científico	2009	Brasil	FELIX, Sueli Andruccioli. Crime, medo e percepções de insegurança. Perspectivas: Revista de Ciências Sociais, v. 36, 2009
Vladimir Fernandes Maciel	Violência Urbana	Artigo Científico	2009	Brasil	MACIEL, Vladimir Fernandes. Violência urbana. GV EXECUTIVO, v. 8, n. 2, p. 22-26, 2009.

Elaborado por: Nathália Aparecida Ferreira da Silva, 2022

Para que cada obra fosse “catalogada” de forma mais organizada, houve a criação de uma planilha, elaborada no *Excel*, que fez as vezes de banco de dados. Esse procedimento nos auxiliou também em um dos principais objetivos deste estudo, a proposição da distinção, desde a leitura das obras, de uma Geografia do Crime e de uma Ecologia Espacial do Crime, conforme expõe a Figura 2.

Figura 2. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Elementos norteadores presentes na montagem do banco de dados que possibilitou a análise dos textos e auxiliou na exposição da essência de cada obra.



Elaborado por: Nathália Aparecida Ferreira da Silva, 2022.

2.3 Etapas de Trabalho

2.3.1 Revisão bibliográfica sobre os termos Crime, Criminalidade, Desigualdade Social, Diferenciação Socioespacial, Insegurança, Medo e Violência

A revisão bibliográfica foi o ponto inicial para o desenvolvimento deste trabalho, após a definição de seu tema. Nessa parte foi feita análise preliminar de cada obra que correspondesse ao propósito da busca, delimitada pelas palavras-chave já expostas, na qual era, a captura dos termos pretendidos, se tornou a chave para facilitar as outras etapas que estavam por vir.

Nessa revisão, o fito foi associar a Violência e Cidade, sobretudo, no Brasil, o que possibilitou caminhos para analisar outros termos associados à violência, sendo possível encontrar referências que apresentassem os demais termos.

2.3.2 Levantamento bibliográfico e seleção das obras para a metapesquisa

O levantamento e a seleção das obras para a metapesquisa foi elaborado buscando-se, primeiramente, termos que compunham o conjunto dos conceitos norteadores, o que possibilitou, na sequência, organizar a relação entre conceitos e suas definições, por obra.

Assim, essa etapa é a que produz um catálogo de obras selecionadas desde um princípio e torna cada obra não apenas referência, mas objeto de investigação na metapesquisa, a pesquisa sobre pesquisas.

2.3.3 Produção das fichas bibliográficas

As fichas bibliográficas permitiram organizar, de maneira simples e objetiva, todo o material já analisado e selecionado para o trabalho, visando a separação dos mesmos por meio de categorias, por exemplo, obras que lidam com violência ou obras que se dedicaram a análise da desigualdade ou da diferenciação socioespacial associadas à violência.

2.3.4 Produção das fichas de leitura

Na produção das fichas de leitura atentamos para que cada obra fosse organizada de maneira a corresponder ao tema conceitual estudado. Nesse caso, a organização se deu pela adição aos elementos da ficha bibliográfica (tais como: título; autor; ano da obra), outros elementos como: área estudada; dados obtidos ou produzidos; resultados; conclusão. Em seguida, apresentamos pequenos trechos que fossem indicadores significativos do emprego dos conceitos, em associação, ou não.

2.3.5 Identificação dos termos eleitos para busca (Violência em associação com Crime, Criminalidade, Desigualdade Social, Diferenciação Socioespacial, Insegurança e Medo) nas obras selecionadas

Para restringirmos nossa busca a palavra-chave de entrada foi “violência urbana”. Esse elemento nos conduziu a obras que associaram, de algum modo, “violência” com os demais termos, sendo possível verificar e confirmar a ligação quase que direta com os demais cenários.

2.3.6 Descrição da definição ou da conceituação e da associação entre termos eleitos para busca presentes nas obras selecionadas

A identificação, descrição e análise dos conceitos e associações de conceitos partiu do trabalho nas obras selecionadas. Essas ações foram levadas para as fichas de leitura a partir de excertos dos textos. Portanto, nessa etapa: verificamos quais dos termos escolhidos nesta pesquisa estavam presentes nas obras selecionadas; registramos como o conceito era descrito ou definido pelo autor ou autora; avaliamos se um termo aparecia associado a outro, ou outros (por exemplo: exclusão e crime; desigualdade e violência).

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

As obras avaliadas neste capítulo estão expostas no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Obras avaliadas.

Autor	Título	Tipo de Publicação	Ano	País de Origem
Álvaro de Aquino e Silva Gullo	Violência urbana: um problema social.	Artigo Científico	1998	Brasil
Ana Cecília de Sousa e Marilena Ristum	Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental.	Artigo Científico	2004	Brasil
Ana Maria Nogales Vasconcelos, Ignez Costa Barbosa Ferreira, Nelba de Azevedo Penna	Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades.	Artigo Científico	2016	Brasil
Carmem Silveira de Oliveira Maria Palma Wolff Marta Conte Ronaldo César Henn	Violência e cidade: existiria uma geografia do crime?	Artigo Científico	2004	Brasil
Carolina Christoph Grillo	Da violência urbana à guerra: Repensando a sociabilidade violenta.	Artigo Científico	2019	Brasil
Eda Maria Goes Maria Encarnação Beltrão Sposito	A insegurança urbana e as novas práticas espaciais em cidades brasileiras	Artigo Científico	2014	Brasil
Helen Gonçalves, Mario Renato Azevedo e Suélen Henriques da Cruz	Vitimização por violência urbana em uma cidade de médio porte do sul do Brasil	Artigo Científico	2011	Brasil
Luiz Antonio Machado da Silva	Polícia e violência urbana em uma cidade brasileira. Etnográfica	Artigo Científico	2011	Brasil

Luiz Antonio Machado da Silva	" Violência urbana", segurança pública e favelas: o caso do Rio de Janeiro atual.	Artigo Científico	2010	Brasil
Márcia Andréia Ferreira Santos	Territórios Do Crime No Espaço Urbano E Mecanismos De Prevenção	Artigo Científico	2015	Brasil
Márcia Andréia Ferreira Santos	Cidade escassa e violência urbana	Artigo Científico	1995	Brasil
Nara Borgo Cypriano Machado	Violência urbana: uma reflexão sob a ótica do direito pena	Artigo Científico	2006	Brasil
Nelson Lourenço	Cidades e Sentimento de Insegurança: Violência Urbana ou Insegurança Urbana?	Artigo Científico	2010	Brasil
Nelson Lourenço	Violência Urbana e Sentimento de Insegurança	Artigo Científico	2012	Brasil
Raquel Rolnik	Exclusão territorial e violência.	Artigo Científico	1999	Brasil
Raquel Rolnik	Exclusão Territorial e Violência O Caso do Estado de São Paulo	Livro	2002	Equador
Sérgio Adorno	Exclusão socioeconômica e violência Urbana	Artigo Científico	2002	Brasil
Sueli Andruccioli Felix	Crime, medo e percepções de insegurança.	Artigo Científico	2009	Brasil
Vladimir Fernandes Maciel	Violência Urbana	Artigo Científico	2009	Brasil

Elaborado por: Nathália Aparecida Ferreira da Silva, 2022.

A identificação dos termos eleitos para busca e a conceituação expressa pelo autor estão expostos no Quadro 5.

Quadro 5. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Obras avaliadas. Identificação dos termos eleitos para busca e a conceituação expressa pelo autor

Nome da Publicação	Termos presentes (por ordem expressa na obra)				Termos com definição na obra
	1	2	3	4	
ADORNO, Sérgio. Exclusão socioeconômica e violência urbana. Sociologias , p. 84-135, 2002.	Criminalidade	Violência	Crime	Desigualdade Socioespacial	Violência Desigualdade socioespacial
CARVALHO, Maria Alice Rezende. Cidade escassa e violência urbana. Série estudos, n. 91, p. 2, 1995.	Violência	Crime	Criminalidade		Violência Criminalidade
CRUZ, Suélen Henriques da; AZEVEDO, Mario Renato; GONÇALVES, Helen. Vitimização por violência urbana em uma cidade de médio porte do sul do Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia , v. 14, p. 15-26, 2011	Violência	Insegurança	Crime		Violência Insegurança
FELIX, Sueli Andruccioli. Crime, medo e percepções de insegurança. Perspectivas: Revista de Ciências Sociais, v. 36, 2009	Crime	Medo	Insegurança	Violência	Crime Medo
FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; DE AZEVEDO PENNA, Nelba. Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades. Anais, p. 1-18, 2016.	Violência	Desigualdade Socioespacial	Diferenciação Socioespacial	Crime	Desigualdade Socioespacial Diferenciação socioespacial
GOES, E. M.; SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. A insegurança urbana e as novas práticas espaciais em cidades brasileiras.	Insegurança	Medo	Violência	Práticas espaciais	Insegurança Medo

Scripta Nova (Barcelona), v. XVIII, p. 1-16, 2014.					
GRILLO, Carolina Christoph. Da violência urbana à guerra: Repensando a sociabilidade violenta. Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 12, n. 1, p. 62-92, 2019	Violência	Insegurança	Crime	Criminalidade	Violência Insegurança
GULLO, Álvaro de Aquino e Silva. Violência urbana: um problema social. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 10(1): 105-119, maio de 1998.	Violência	Crime	Desigualdade socioespacial	Diferenciação Socioespacial	Violência Diferenciação socioespacial
LOURENÇO, N. (2012). Violência Urbana e Sentimento de Insegurança. In Bacelar Gouveia, J. (coord.) Estudos de Direito e Segurança – Vol. II (pp.347-366). Coimbra: Almedina	Violência	Insegurança	Criminalidade	Medo	Insegurança Medo
LOURENÇO, N. 2010. Cidades e Sentimento de Insegurança: Violência Urbana ou Insegurança Urbana? in E. A. Pereira Júnior, J. Francisco da Silva e Juliana Maron (org.). Um Toque de Qualidade. Eficiência e Qualidade na Gestão da Defesa Social. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Defesa Social. pp. 15-39	Criminalidade de	Crime	Violência	Insegurança	Criminalidade Crime
MACHADO, Nara Borgo Cypriano. Violência urbana: uma reflexão sob a ótica do direito penal. Revista da Faculdade de Direito de Campos, p. 429-462, 2006.	Violência	Crime			Violência Crime
MACIEL, Vladimir Fernandes. Violência urbana. GV EXECUTIVO, v. 8, n. 2, p. 22-26, 2009.	Violência	Crime	Diferenciação Socioespacial	Desigualdade Socioespacial	Crime Diferenciação socioespacial

OLIVEIRA, Carmem Silveira de et al. Violência e cidade: existiria uma geografia do crime?. O Público e o Privado, n. 4, 2004.	Desigualdad e Socioespacial	Diferenciação Socioespacial	Violência	Crime	Diferenciação socioespacial Desigualdade Socioespacial
RISTUM, Marilena; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental. Ciência & Saúde Coletiva, v. 9, p. 225-239, 2004.	Violência	Medo	Insegurança	Crime	Violência Criminalidade
ROLNIK, Raquel. Exclusão territorial e violência. São Paulo em perspectiva, v. 13, n. 4, p. 100-111, 1999.	Violência	Crime	Criminalidade	Exclusão Territorial	Desigualdade Violência
ROLNIK, Raquel. Exclusão Territorial e Violência O Caso do Estado de São Paulo. Seguridad ciudadana, ¿ espejismo o realidad?, p. 317, 2002.	Exclusão territorial	Violência	Crime	Insegurança	Exclusão Territorial Violência
SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. Territórios Do Crime No Espaço Urbano E Mecanismos De Prevenção. Revista da ANPEGE, v. 11, n. 16, p. 325-341, 2015.	Violência	Diferenciação Socioespacial	Insegurança	Crime	Violência Diferenciação socioespacial
SILVA, Luiz Antonio Machado da. Polícia e violência urbana em uma cidade brasileira. Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, v. 15, n. 1), p. 67-82, 2011	Violência	Medo	Insegurança		Violência Medo
SILVA, Luiz Antonio Machado da. " Violência urbana", segurança pública e favelas: o caso do Rio de Janeiro atual. Caderno crh, v. 23, p. 283-300, 2010	Violência	Crime	Insegurança		Violência Crime

Elaborado por: Nathália Aparecida Ferreira da Silva, 2022.

No Quadro 6, expressamos nosso entendimento sobre o conteúdo das obras analisadas e o protagonismo, ou não da dimensão espacial desde uma perspectiva de Produção do Espaço, como apresentado alhures.

Quadro 6. Relações entre Violência e Cidade na Produção Científica Recente. Elementos para a discussão de uma Ecologia Espacial do Crime e de uma Geografia do Crime. Obras avaliadas Avaliação do escopo de cada obra nas categorias “ecologia espacial do crime” ou “Geografia do Crime.

Nome da Publicação	Identificação dos termos eleitos para busca	Descrição da definição ou da conceituação explicitada para cada um dos termos eleitos para busca	Descrição da presença dos termos em associação	Avaliação do escopo de cada obra nas categorias “ecologia espacial do crime” ou “Geografia do Crime
ADORNO, Sérgio. Exclusão socioeconômica e violência urbana. <i>Sociologias</i> , p. 84-135, 2002.	Violência	“Crescimento da delinquência urbana, em especial dos crimes contra o patrimônio (roubo, extorsão mediante sequestro) e de homicídios dolosos (voluntários)” p. 88	Violência relacionado a desigualdade ocasionando em comportamentos ilegais para posse de bens, por meio ilegal.	Ecologia Espacial do Crime
	Desigualdade socioespacial	“Crescimento da delinquência urbana, em especial dos crimes contra o patrimônio (roubo, extorsão mediante sequestro) e de homicídios dolosos (voluntários)” p. 88	Desigualdade transformando o sujeito em um ser violento na busca por ambição.	
CARVALHO, Maria Alice Rezende. Cidade escassa e violência urbana. Série estudos, n. 91, p. 2, 1995.	Violência	“...grandes cidades estariam condenadas a viver sob o signo da violência, uma vez que as contradições do modelo de modernização excludente têm gerado, ali, seus piores efeitos, tornando-as cenários de uma crise social permanente” p.1	Violência como resultado dos efeitos de uma crise social	Ecologia Espacial do Crime
	Criminalidade	“...grandes cidades estariam condenadas a viver sob o signo da violência, uma vez que as contradições do modelo de modernização excludente têm gerado, ali, seus piores efeitos, tornando-as cenários de	Criminalidade relacionada a violência como consequências da desordem social.	

		uma crise social permanente” p.1		
CRUZ, Suélen Henriques da; AZEVEDO, Mario Renato; GONÇALVES, Helen. Vitimização por violência urbana em uma cidade de médio porte do sul do Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia , v. 14, p. 15-26, 2011	Violência	“Uso intencional de força física ou poder, real ou sob a forma de ameaça, contra si próprio, outra pessoa, um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” p. 16	Violência relacionada a insegurança causando constrangimento na vida dos sujeitos, pelas práticas espaciais que lhes são causadas.	Ecologia Espacial do Crime
	Insegurança	“Uso intencional de força física ou poder, real ou sob a forma de ameaça, contra si próprio, outra pessoa, um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” p. 16	Insegurança como resultado da violência, transtornando a vida e o cotidiano de uma sociedade que lhe é submetida a essas ações ilegais.	
FELIX, Sueli Andruccioli. Crime, medo e percepções de insegurança. Perspectivas: Revista de Ciências Sociais, v. 36, 2009	Crime	“Determinam uma geometria sócio-espacial, provocam mudanças nos valores e nas percepções espaciais, deterioram os espaços urbanos, alteram os níveis de concentração ou esvaziamento e criam espaços de medo.” p.156	Crime se manifesta no espaço, promovendo o medo aos sujeitos	Geografia do Crime
	Medo	“Determinam uma geometria sócio-espacial, provocam mudanças nos valores e nas percepções espaciais, deterioram os espaços urbanos, alteram os níveis de concentração ou esvaziamento e criam espaços de medo.” p.156	Medo existente nos espaços em que o crime está presente gerando mudanças em seus valores e percepções.	
FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; DE AZEVEDO PENNA, Nelba. Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades. Anais, p. 1-18, 2016.	Desigualdade Socioespacial	“locais desvalorizados, marcados pela ausência do estado e das instituições públicas, abandonados pela lei e onde o contrato social é rompido, abrigo da população excluída (...) localização privilegiada para o estabelecimento do território do crime: a ilegalidade, a ausência	Desigualdade relacionada a diferenciação marcados pelas condições urbanas que lhes são “fornecidas”	Ecologia Espacial do Crime

		de segurança pública, a ausência das instituições de controle público e a informalidade.” p. 4		
	Diferenciação socioespacial	“locais desvalorizados, marcados pela ausência do estado e das instituições públicas, abandonados pela lei e onde o contrato social é rompido, abrigo da população excluída (...) localização privilegiada para o estabelecimento do território do crime: a ilegalidade, a ausência de segurança pública, a ausência das instituições de controle público e a informalidade.” p. 4	Diferenciação socioespacial associada a desigualdade resultado dos elementos distintos que compõem o meio urbano.	
GOES, E. M.; SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. A insegurança urbana e as novas práticas espaciais em cidades brasileiras. Scripta Nova (Barcelona), v. XVIII, p. 1-16, 2014.	Insegurança	“práticas individuais, privatizantes e adeptas de mecanismos de controle exacerbados, caracterizadas pela desconfiança em relação aos outros” p.3	Insegurança causada pelo medo gerando desconfiança aos demais	Geografia do Crime
	Medo	“práticas individuais, privatizantes e adeptas de mecanismos de controle exacerbados, caracterizadas pela desconfiança em relação aos outros” p.3	Medo referente a insegurança que carrega consigo a falta de crença no que diz respeito as relações dos sujeitos com o meio.	
GRILLO, Carolina Christoph. Da violência urbana à guerra: Repensando a sociabilidade violenta. Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 12, n. 1, p. 62-92, 2019	Violência	“uma descrição seletiva da realidade, que orienta práticas e aponta aos agentes modelos de conduta. É ela a expressão por meio da qual as populações urbanas descrevem cognitivamente e organizam o sentido subjetivo das práticas que envolvem o crime comum violento.” p. 63	Violência relacionada com insegurança, causada por ações dos sujeitos através de suas práticas	Geografia do Crime
	Insegurança	“uma descrição seletiva da realidade, que orienta práticas e aponta aos agentes modelos de conduta. É ela a expressão por meio da qual as populações urbanas descrevem cognitivamente e organizam o sentido subjetivo das práticas que envolvem o crime comum violento.” p. 63	Insegurança que os sujeitos tendem a ter das práticas que envolvem o crime a violência.	
GULLO, Álvaro de Aquino e Silva. Violência urbana: um	Violência	“Fenômeno social inerente a qualquer tipo de sociedade; A forma	Violência social, evidencia as relações dos sujeitos na	Geografia do Crime

<p>problema social. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 10(1): 105-119, maio de 1998.</p>		<p>sob a qual se manifesta reflete o tipo de sociedade e mostra o seu significado nessa sociedade; A violência depende, portanto, de estímulos provenientes da própria sociedade” p.106</p>	<p>sociedade, cujo suas ações os definem, relacionando com uma diferenciação socioespacial.</p>	
	<p>Diferenciação socioespacial</p>	<p>“Fenômeno social inerente a qualquer tipo de sociedade; A forma sob a qual se manifesta reflete o tipo de sociedade e mostra o seu significado nessa sociedade; A violência depende, portanto, de estímulos provenientes da própria sociedade” p.106</p>	<p>Diferenciação socioespacial sobre a qual a violência se manifesta</p>	
<p>LOURENÇO, N. 2010. Cidades e Sentimento de Insegurança: Violência Urbana ou Insegurança Urbana? in E. A. Pereira Júnior, J. Francisco da Silva e Juliana Maron (org.). Um Toque de Qualidade. Eficiência e Qualidade na Gestão da Defesa Social. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Defesa Social. pp. 15-39</p>	<p>Criminalidade</p>	<p>“A modernidade em termos da geografia humana se traduz na urbanização a análise longitudinal da criminalidade evidencia a emergência de um crime urbano de natureza essencialmente patrimonial” p. 18</p>	<p>Criminalidade relacionada ao crime em sua emergência por posse de bens materiais</p>	<p>Ecologia espacial do Crime</p>
	<p>Crime</p>	<p>“A modernidade em termos da geografia humana se traduz na urbanização a análise longitudinal da criminalidade evidencia a emergência de um crime urbano de natureza essencialmente patrimonial” p. 18</p>	<p>Crime relacionado a criminalidade cuja sua intenção é a realização de atos ilegais no que diz respeito a crime urbano</p>	
<p>LOURENÇO, N. (2012). Violência Urbana e Sentimento de Insegurança. In Bacelar Gouveia, J. (coord.) Estudos de Direito e Segurança – Vol. II (pp.347-366). Coimbra: Almedina</p>	<p>Insegurança</p>	<p>“Sistema de leitura da realidade envolvente e que põe em ação o que traz se designou por lógica situacional na avaliação do risco. É esse processo que leva os indivíduos pertencentes a grupos potencialmente mais frágeis a desenvolverem um maior sentimento de insegurança, e assumirem mais comportamentos cautelares.” p. 358</p>	<p>Insegurança relacionada ao medo do risco a vida ou sua perda decorrente das ações ameaçadoras vindas da sociedade</p>	<p>Ecologia espacial do crime</p>
	<p>Medo</p>	<p>“Sistema de leitura da realidade envolvente e que põe em ação o que traz se designou por lógica situacional na avaliação do risco. É esse processo que leva</p>	<p>Medo relacionado a insegurança que a sociedade apresenta com elementos perturbadores da ordem.</p>	

		os indivíduos pertencentes a grupos potencialmente mais frágeis a desenvolverem um maior sentimento de insegurança, e assumirem mais comportamentos cautelares.” p. 358		
MACHADO, Nara Borgo Cypriano. Violência urbana: uma reflexão sob a ótica do direito penal. Revista da Faculdade de Direito de Campos, p. 429-462, 2006.	Violência	“palavra violência tem diferentes sentidos para cada membro da sociedade, mas dificilmente esse termo está desvinculado da idéia crime, tendo em vista que os assaltos, os homicídios, os estupros etc., condutas criminosas descritas no Código Penal Brasileiro, são ações violentas e que causam grande repulsa social.” p. 432	Violência relacionada a crime devido as ações violentas dos sujeitos.	Ecologia Espacial do Crime
	Crime	“palavra violência tem diferentes sentidos para cada membro da sociedade, mas dificilmente esse termo está desvinculado da idéia crime, tendo em vista que os assaltos, os homicídios, os estupros etc., condutas criminosas descritas no Código Penal Brasileiro, são ações violentas e que causam grande repulsa social.” p. 432	Crime e violência, são causa e efeito das ações negativas causadoras da desordem social.	
MACIEL, Vladimir Fernandes. Violência urbana. GV EXECUTIVO, v. 8, n. 2, p. 22-26, 2009.	Crime	“A distribuição do crime não é igual na cidade” p.24	Crime em certos pontos da cidade se dá por interesses, sobretudo, econômicos, vistos claramente em uma diferenciação socioespacial	Ecologia espacial do crime
	Diferenciação socioespacial	“A distribuição do crime não é igual na cidade” p.24	Diferenciação socioespacial relacionada ao crime devido sua distinção de valores, referente aos demais espaços.	
OLIVEIRA, Carmem Silveira de et al. Violência e cidade: existiria uma geografia do crime?. O Público e o Privado, n. 4, 2004.	Diferenciação socioespacial	“é inegável que a desigualdade constitui o espaço urbano e a organização das cidades na contemporaneidade, caracterizadas por diferentes possibilidades de acesso aos bens materiais, culturais e equipamentos coletivos.” p.94	Desigualdade associada a diferenciação socioespacial propondo diferentes meios de oportunidades aqueles que habitam diferentes espaços	Geografia do crime

	Desigualdade Socioespacial	“é inegável que a desigualdade constitui o espaço urbano e a organização das cidades na contemporaneidade, caracterizadas por diferentes possibilidades de acesso aos bens materiais, culturais e equipamentos coletivos.” p.94	Diferenciação socioespacial referente a desigualdade na construção negativa de diferentes meios para a capacitação dos sujeitos.	
RISTUM, Marilena; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental. Ciência & Saúde Coletiva, v. 9, p. 225-239, 2004.	Violência	“...localiza na redução da violência à delinqüência, produto de origens históricas de identificação da violência com a criminalidade, muito presente no senso comum” p. 227	Violência assemelhada como resultado da redução devido a delinqüência causada através da identificação da criminalidade.	Ecologia espacial do Crime
	Criminalidade	“...localiza na redução da violência à delinqüência, produto de origens históricas de identificação da violência com a criminalidade, muito presente no senso comum” p. 227	Criminalidade vista no senso comum como fonte para a delinqüência.	
ROLNIK, Raquel. Exclusão territorial e violência. São Paulo em perspectiva, v. 13, n. 4, p. 100-111, 1999.	Desigualdade	“existência (e permanência no tempo) de contrastes profundos entre condições urbanas radicalmente distintas convivendo, muitas vezes conflitando, no interior da mesma cidade” p. 55	Desigualdade (“contrastos profundos entre condições urbanas radicalmente distintas”) e conflito, que pode ser relacionado a violência	Geografia do Crime
	Violência	“existência (e permanência no tempo) de contrastes profundos entre condições urbanas radicalmente distintas convivendo, muitas vezes conflitando, no interior da mesma cidade” p. 55	Violência, relacionada a conflito, e contrastes, associado a desigualdade.	
ROLNIK, Raquel. Exclusão Territorial e Violência O Caso do Estado de São Paulo. Seguridad ciudadana, ¿ espejismo o realidad?, p. 317, 2002.	Exclusão Territorial	“A exclusão territorial produz uma vida diária insegura e arriscada, bloqueia acesso a empregos, a oportunidades educacionais e culturais, que estão concentradas em enclaves pequenos e protegidos dentro das cidades. Ela nega a possibilidade de utilizar recursos...” p. 332	Exclusão territorial relacionada a violência vista como meio gerador do constrangimento causando impossibilidades na vida dos sujeitos.	Geografia do Crime

	Violência	“A exclusão territorial produz uma vida diária insegura e arriscada, bloqueia acesso a empregos, a oportunidades educacionais e culturais, que estão concentradas em enclaves pequenos e protegidos dentro das cidades. Ela nega a possibilidade de utilizar recursos...” p. 332	Violência como causa da exclusão que limita as oportunidades aos sujeitos.	
SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. Territórios Do Crime No Espaço Urbano E Mecanismos De Prevenção. Revista da ANPEGE, v. 11, n. 16, p. 325-341, 2015.	Violência	“estigmatização de alguns espaços urbanos, que assumem uma dimensão altamente expressiva da vida cotidiana, afetando negativamente as oportunidades nos círculos sociais” p. 334	Violência relacionada a diferenciação socioespacial causando reflexos negativos a certos espaços urbanos	Geografia do crime
	Diferenciação socioespacial	“estigmatização de alguns espaços urbanos, que assumem uma dimensão altamente expressiva da vida cotidiana, afetando negativamente as oportunidades nos círculos sociais” p. 334	Diferenciação socioespacial referente a violência que proporciona através de seus atos uma visão negativa do espaço	
SILVA, Luiz Antonio Machado da. Polícia e violência urbana em uma cidade brasileira. Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, v. 15, n. 1), p. 67-82, 2011	Violência	“integra e confere sentido às práticas a que se refere a partir da concentração do foco nas atividades rotineiras e nas interações interpessoais. Assaltos, roubos, sequestros, tráfico de drogas, conflitos entre bandos de criminosos etc., constituem uma ampla e variada nebulosa de condutas.” p. 70	Violência configura um ambiente propício para o sentimento de medo, transformando em um espaço não seguro.	Ecologia espacial do Crime
	Medo	“integra e confere sentido às práticas a que se refere a partir da concentração do foco nas atividades rotineiras e nas interações interpessoais. Assaltos, roubos, sequestros, tráfico de drogas, conflitos entre bandos de criminosos etc., constituem uma ampla e variada nebulosa de condutas.” p. 70	Medo, que relacionado ao crime causa constrangimento na vida do sujeito pelo uso inadequado do espaço.	
SILVA, Luiz Antonio Machado da. " Violência urbana", segurança pública e favelas: o caso do Rio de Janeiro atual.	Violência	“centro de uma gramática que produz uma compreensão prático-moral de boa parte da vida cotidiana	Violência urbana relacionada com crime reflexo das práticas da vida cotidiana.	Geografia do Crime

Caderno crh, v. 23, p. 283-300, 2010		nas grandes cidades (...) articula um complexo de práticas que constituem boa parte do conflito social nas cidades brasileiras." p. 286		
	Crime	"centro de uma gramática que produz uma compreensão prático-moral de boa parte da vida cotidiana nas grandes cidades (...) articula um complexo de práticas que constituem boa parte do conflito social nas cidades brasileiras." p. 286	Crime associado a violência, retrato da articulação das ações que envolvem os conflitos sociais.	

Elaborado por: Nathália Aparecida Ferreira da Silva, 2022.

Sobre este último quadro (Quadro 6), avaliamos que o espaço urbano figura como palco, ou como determinante ambiental, na maior parte das obras analisadas.

Isso requer, no entanto maior amadurecimento intelectual para ser aprofundado, mas acreditamos que a ideia aqui exposta é potente e pode ser desenvolvida em pesquisas posteriores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao procurarmos relações entre **Violência e Produção da Cidade**, deparamo-nos com obras que nos levaram a formular algo que se põe como um construto e produto de nossa pesquisa, tanto quanto uma hipótese que dela se desenhou: podemos avaliar três dimensões da Violência à Cidade relacionadas:

- a) A Violência Ocorrida (*materializada no Crime*);
- b) A Violência Percebida (*não sofrida por um Sujeito, mas por ele vivenciada em determinado território*);
- c) A Violência Imaginada (*a suposição da ocorrência da violência, normalmente associada a um dado território, que passa a ser estigmatizado, ou associada a um determinado sujeito social, com a presença de preconceitos de ordem étnico-racial e/ou territorial, quando o estigma se impõe a um território, p. e., a “periferia” E AO SUJEITO que lá habita, ou supõe-se que lá habita: o Pobre e, com mais ênfase, o Negro.*

Essas três dimensões da Violência e sua associação ao espaço urbano estão, com matizes distintos, presentes nas obras que avaliamos em nossa metapesquisa.

Mas o trato teórico e analítico dessas questões mostrou-se, nas obras analisadas, com uma distinção que nos pareceu fundamental, do ponto de vista geográfico:

- l) Em algumas delas, o espaço assume a condição de determinante espacial: o morador de uma certa área, notadamente, áreas pobres e periféricas à Cidade, seria, invariavelmente, vitimado e/ou autor da Violência e, invariavelmente, do Crime e isso se deveria às características intrínsecas àquele espaço, ou território;

- II) Em outras, a dimensão espacial é reduzida à noção de “palco das atividades humanas”: a Violência decorre, em diferentes graus de determinação, das condições sociais que não são vistas, também, como condições espaciais. Não se vincula, portanto, a Sociedade ao Espaço, enquanto produto, condição e meio.
- III) Por fim, há obras que compreendem o Espaço nesse sentido acima: ele possui ALGUM GRAU DE DETERMINAÇÃO sobre as condições sociais; ele é PRODUTO da Sociedade e do Tempo; ele é onde se estabelecem as PRÁTICAS SOCIAIS dos sujeitos que conforma as relações sociais, ao mesmo tempo e de modo relacional e dialético.

Os dois primeiros pontos, denominamos de **Ecologia Espacial do Crime**, quando a pergunta/resposta que prevalece é “ONDE”, sem que a compreensão da produção social do espaço compareça.

Ao último apresentamos a denominação de **Geografia do Crime**, pois a dimensão espacial é compreendida como integrante da dimensão social e não apenas seu desdobramento (espaço palco; substrato), ou seu determinante absoluto, resquício de um determinismo ambiental e de um darwinismo social, como já escreveu Gottdiener (1992).

Por fim, esse trabalho possui dois desdobramentos possíveis: a possibilidade de realização da pesquisa sobre a pesquisa (a metapesquisa) sobre essa relação em uma amostra mais abrangente e significativa e com o aprimoramento das técnicas e procedimentos; o aprofundamento e debate crítico das noções que propusemos.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Sérgio. Exclusão socioeconômica e violência urbana. **Sociologias**, p. 84-135, 2002.
- CARVALHO, Maria Alice Rezende. Cidade escassa e violência urbana. *Série estudos*, n. 91, p. 2, 1995.
- CRUZ, Suélen Henriques da; AZEVEDO, Mario Renato; GONÇALVES, Helen. Vitimização por violência urbana em uma cidade de médio porte do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, p. 15-26, 2011.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. Diferenciação socioespacial. **Revista Cidades**, v. 4, n. 6, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- FELIX, Sueli Andruccioli. Crime, medo e percepções de insegurança. Perspectivas: **Revista de Ciências Sociais**, v. 36, 2009.
- FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; DE AZEVEDO PENNA, Nelba. Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades. **Anais**, p. 1-18, 2016.
- GAMBOA, Silvio Ancisar Sanchez. **Epistemologia da Pesquisa em Educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas**. Tese de Doutorado, UNICAMP. Campinas, 1987.
- GOES, Eda. Maria.; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A insegurança urbana e as novas práticas espaciais em cidades brasileiras. **Scripta Nova** (Barcelona), v. XVIII, p. 1-16, 2014.
- GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1992.
- GRILLO, Carolina Christoph. Da violência urbana à guerra: Repensando a sociabilidade violenta. *Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 12, n. 1, p. 62-92, 2019
- GULLO, Álvaro de Aquino e Silva. **Violência urbana: um problema social**. **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 10(1): 105-119, maio de 1998.
- LOURENÇO, Nelson. (2012). **Violência Urbana e Sentimento de Insegurança**. In Bacelar Gouveia, J. (coord.) *Estudos de Direito e Segurança – Vol. II* (pp.347-366). Coimbra: Almedina.
- LOURENÇO, Nelson. 2010. **Cidades e Sentimento de Insegurança: Violência Urbana ou Insegurança Urbana?** in E. A. Pereira Júnior, J. Francisco da Silva e Juliana Maron (org.). *Um Toque de Qualidade. Eficiência e Qualidade na Gestão da Defesa Social*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Defesa Social. pp. 15-39.
- MACHADO, Nara Borgo Cypriano. Violência urbana: uma reflexão sob a ótica do direito penal. *Revista da Faculdade de Direito de Campos*, p. 429-462, 2006.

MACIEL, Vladimir Fernandes. Violência urbana. GV EXECUTIVO, v. 8, n. 2, p. 22-26, 2009.

MISSE, Michel. Crime e violência no Brasil contemporâneo. **Estudos de sociologia do crime e da violência urbana**, 2006.

MORETTI, Renan Gomes. **A pesquisa acadêmica sobre cidades médias e cidades de porte médio no período contemporâneo (1960–2019)**. Dissertação de Mestrado, UNESP. Presidente Prudente, 2020.

OLIVEIRA, Carmem Silveira de et al. Violência e cidade: existiria uma geografia do crime?. O Público e o Privado, n. 4, 2004.

PYSZCZEK, Oscar Luis. Los espacios subjetivos del miedo: construcción de la estigmatización espacial en relación con la inseguridad delictiva urbana. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, v. 21, n. 1, p. 41-54, 2012.

RISTUM, Marilena; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental. Ciência & Saúde Coletiva, v. 9, p. 225-239, 2004.

ROLNIK, Raquel. Exclusão territorial e violência. **São Paulo em perspectiva**, v. 13, n. 4, p. 100-111, 1999.

ROLNIK, Raquel. Exclusão Territorial e Violência O Caso do Estado de São Paulo. Seguridad ciudadana, ¿ espejismo o realidad?, p. 317, 2002.

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. Territórios Do Crime No Espaço Urbano E Mecanismos De Prevenção. Revista da ANPEGE, v. 11, n. 16, p. 325-341, 2015.

SILVA, Luiz Antonio Machado da. Polícia e violência urbana em uma cidade brasileira. Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, v. 15, n. 1), p. 67-82, 2011.

SILVA, Luiz Antonio Machado da. " Violência urbana", segurança pública e favelas: o caso do Rio de Janeiro atual. Caderno crh, v. 23, p. 283-300, 2010

SOUZA, Marcelo José Lopes. **Fobópole: O medo generalizado e a militarização da questão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SOUZA, Marcelo José Lopes. Clima de guerra civil? Violência e medo nas grandes cidades brasileiras. In: ALBUQUERQUE, Edu S. (Org.). **Que país é esse? Pensando o Brasil contemporâneo**. São Paulo: Globo, 2006.

WHITACKER, Arthur Magon. **Geografia Urbana. Exclusão social, segregação socioespacial e fragmentação socioespacial**. 11 de fevereiro de 2021. 23 p. Universidade Estadual Paulista. Câmpus de Presidente Prudente. Curso de Graduação em Geografia: Presidente Prudente. Notas de Aula. Documento eletrônico.